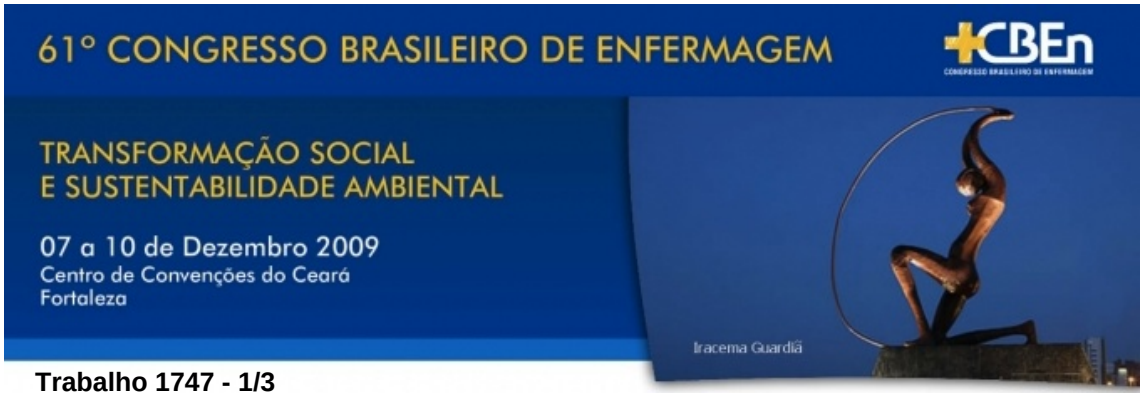
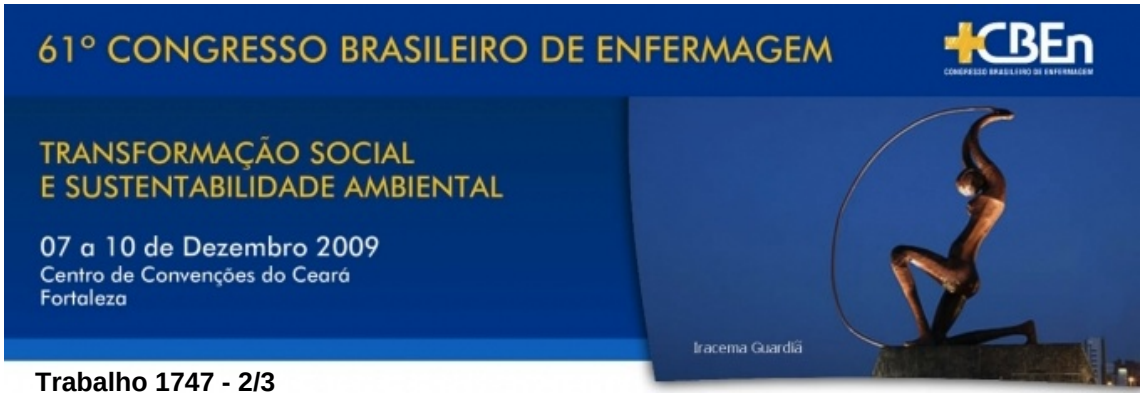


Trabalho 1747 - 1/3

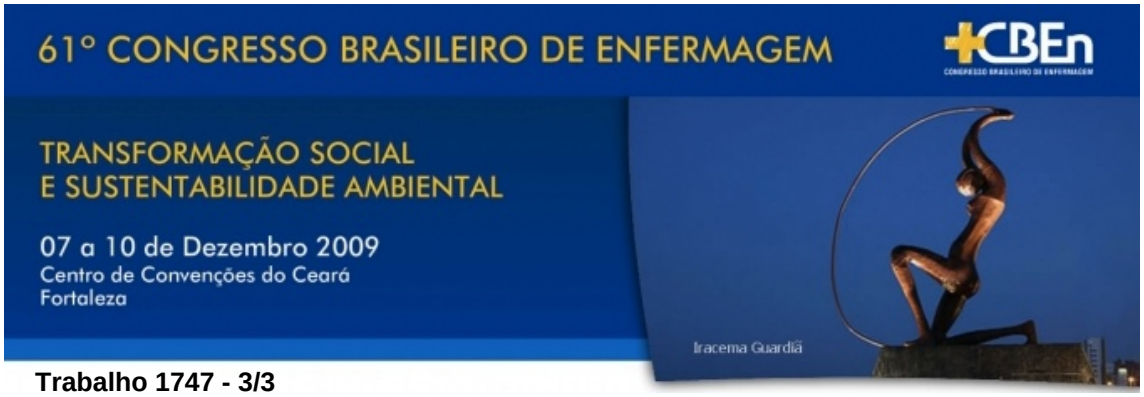
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UMA UNIDADE ASILAR PSIQUIÁTRICA – CENÁRIO DE PRÁTICA E APRENDIZADO.

Silva, Aline Bento da [1]
Fischer, Audrey [2]
Nascimento, Camila do E.S.[1]
Regazzi, Isabel[3]

Resumo: Este relato de experiência traz a reflexão quanto a necessidade da consciência ambiental do cuidado no cotidiano da formação dos profissionais de enfermagem, quanto a desenvolver a reflexão sobre as práticas pedagógicas no serviço de saúde mental a fim de promover as competências e habilidades. Entendendo o cenário de aprendizado para o cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria, também como o ambiente no qual este se processa, é que podemos descrever neste estudo a importância da educação continuada em um serviço de saúde mental asilar a partir da experiência docente-discente-assistencial. O presente foi elaborado ao longo da disciplina de Enfermagem na Atenção em Psiquiatria, oferecida na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2009, através das experiências geradas durante as intervenções conjuntas entre os graduandos, corpo docente e Coordenação de Enfermagem, em um serviço de saúde mental asilar no município do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Descrever as experiências obtidas na prática cotidiana em uma unidade asilar psiquiátrica, durante os encontros de educação continuada no primeiro semestre de 2009; destacar a relevância do espaço de troca com o corpo acadêmico no contexto de uma instituição que fez sua trajetória histórica da loucura; entender como a falta de um espaço de educação continuada influência a prática do cuidado dos profissionais da instituição e a relação com a saúde mental dos mesmos. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, o relato de experiência foi elaborado em dois momentos. Inicialmente um aprofundamento bibliográfico, utilizando artigos publicados a partir do ano de 2001, no banco de dados do Scielo, uma biblioteca eletrônica que publica uma coleção seleta de revistas cientificas brasileiras, desenvolvida pela Fundação de [i]Amparo à Pesquisa do Estado de



São Paulo, em pareceria com a BIREME, que foram analisados posteriormente, a partir das experiências do cotidiano da prática de enfermagem no campo de saúde mental. **Resultados:** Os resultados deste cenário representam uma parte do percurso da história da loucura em nosso país, que começa seu marco na história em meados do século XVIII, onde a sociedade então estruturada passa a vivenciar condição humana de uma nova maneira, estabelecendo-se que o diferente, aquele incapaz de seguir o padrão de comportamento que a sociedade define, deveria ser afastado do convívio social, dos ditos normais, dos produtivos[1], modelo que o Brasil mais tarde vem a copiar, isolando seus loucos longe dos grandes centros urbanos. Nesse contexto de abandono e exclusão, nasceu a instituição psiquiátrica na qual, sob a condição de acadêmicos, podemos experimentar o campo da saúde mental e conviver com os profissionais que lá trabalham. Entretanto, depois de anos de asilamento, muitos pacientes continuam a residir na instituição, construída em uma área rural do Município do Rio de Janeiro, cercada por montanhas e isolada das atividades do mundo que a rodeiam. Isolamento e abandono sentido também pelos profissionais que lá trabalham, que sofrem com a falta de estimulo e motivação, bem como com a frustração causada pela falta de recursos. A análise desta experiência nos permite dizer que a inserção da educação continuada em saúde mental para enfermeiros, cuidadores e outros profissionais no serviço asilar psiquiátrico, como atividade realizada junto com os alunos da graduação de enfermagem, se justifica visto que a troca de experiências no campo da atenção a saúde mental é uma estratégia de aprendizado, considerando a dificuldade de aperfeiçoamento e divulgação de conhecimento. Neste sentido, durante nosso período de ensino clínico foram proporcionadas rodas de conversa e discussão entre discentes e funcionários, moderadas pelo docente da disciplina em campo de prática, em parceria com a coordenadora do serviço de Enfermagem da instituição, de forma a destacar a relevância do ensino continuado nas ações educativas, interligando prática e teoria, proporcionando um ambiente para o compartilhamento de experiências e novas correntes de pensamento. **Conclusão:** Ao imaginar o cuidado na saúde mental em instituições asilares, a primeira imagem formada no pensamento do acadêmico de enfermagem é a de um profissional engessado, apático e pouco envolvido com os rumos da instituição e do mundo que o cerca.



Trabalho 1747 - 3/3

Discutir o cuidado na saúde mental requer, antes de mais nada, traçar estratégias para tornar momentos de educação continuada um movimento constante e disponível para todo e qualquer funcionário. Requer assumir que sem um espaço para atualização, a rotina e a comodidade se instalam de forma a prejudicar o cuidado e fechar a mente para o novo. Vale ressaltar que a roda de conversa como uma dinâmica para a implementação e permanência de uma rotina de educação continuada é relevante, uma vez que não há hierarquias; a fala de todos os participantes possui a mesma importância e há um amplo espaço para sugestões de melhorias tanto da dinâmica em si, como melhorias da prática e para a instituição. **Referências:** 1 – GIRADE, Maria da Graça; CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan da; STEFANELLI, Maguida Costa - Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. Rev Esc Enferm USP; 40(1): 105-110, mar. 2006. 2 - PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim - Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev Esc Enferm USP; 41(3): 478-484, set. 2007. 3 - GONÇALVES, Alda Martins; DE SENA, Roseni Rosângela. A reforma psiquiátrica no Brasil: a Contextualização e reflexos sobre o cuidado sobre o doente mental na família. Rev Latino-am Enfermagem 2001, março. 4 - REINALDO, Amanda Márcia dos Santos - Saúde mental na atenção básica como processo histórico de evolução da psiquiatria comunitária. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 12(1): 173-178, mar. 2008.

Descritores: Educação continuada, psiquiatria, enfermagem psiquiátrica

---

[1-] Acadêmicas de Enfermagem, 5º período, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro [2-] Acadêmica de Enfermagem, 5º período, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Email: agente_fischer@yahoo.com.br [3-]Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.